

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS CORRELACIONADO AO ATUAL ESTILO DE VIDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

FRANÇA; Daniella Acioli Lima de ¹, MÉRO; Laura Quintella Souto ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio simboliza uma das principais causas da mortalidade brasileira, atingindo os idosos de forma significativa. Essa condição clínica provém da carência de circulação sanguínea no coração, ocasionada pela obstrução das artérias coronárias; assim, o miocárdio não recebe oxigênio e nutrientes. O bloqueio do fluxo sanguíneo advém da formação de placas de colesterol nessas artérias, que resulta do sedentarismo dessa faixa etária. Além disso, o estresse tem se tornado um fator determinante quando associado ao ataque cardíaco, haja vista a rotina gradativamente mais conturbada para o idoso, seja pela responsabilidade de prover a família, seja pela própria insatisfação pessoal. Dessa forma, a partir de um quadro de estresse, a pessoa está sujeita ao aumento da liberação de hormônios como Adrenalina e Noradrenalina que reduzem o calibre dos vasos sanguíneos, aumentam a pressão arterial e a frequência cardíaca. **OBJETIVO:** Correlacionar o aumento da mortalidade dos idosos por Infarto Agudo do Miocárdio ao estilo de vida contemporâneo. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, de cunho quantitativo, com análise comparativa dos anos de 1995 e 2019, considerando os dados epidemiológicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Foi aplicada a estatística descritiva e análise das frequências relativa e absoluta. As variáveis utilizadas foram: sexo, faixa etária, sedentarismo e renda. **RESULTADOS:** Em 1995, foram registrados 54.026 óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio, dentre os quais 67,8% (n=36.669) foram representados pela faixa etária senil, com destaque para os homens, com 54,7% dos óbitos (n=20.075). Além disso, ocorreu a prevalência para o intervalo de idade entre 60 e 69 anos, representando 25,63% das vítimas (n= 13.850), seguidos dos idosos entre 70 e 79 anos com 25,3% (n=13670). No ano de 2019, ocorreu um aumento percentual de 98,7% na mortalidade senil (n=72.891), destacando-se o sexo masculino com 55,7% dos casos (n=40.620). A faixa etária a partir de 80 anos prevaleceu, representando 27% (n=25.883), seguida dos idosos entre 70 e 79 anos com 25,13%. Em relação ao sedentarismo, uma pesquisa realizada pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo mostrou que a "terceira idade" representa o maior índice, constituindo 28,9% dos 2,6 mil entrevistados em 13 regiões do Estado de São Paulo. O estudo ainda retrata que uma pessoa sedentária possui 40% mais chance de desenvolver uma doença cardíaca. No

¹ Centro Universitário Cesmac, daaniellafranca@gmail.com

² Centro Universitário Cesmac, lauramero2002@hotmail.com

tocante à renda, uma análise realizada pela PNADC, constatou que dentre 72,6 milhões de domicílios brasileiros em 2019, 70,6% contavam com a contribuição financeira dos idosos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é visível que o estilo de vida moderno resultou em um aumento percentual considerável da mortalidade senil pela doença relatada, visto o sedentarismo e o estresse. Para contornar essa situação, é necessário estimular uma rotina mais saudável pela alimentação balanceada e pela procura de atividades físicas, preferencialmente, relacionadas ao lazer, como fazer uma caminhada e um alongamento, para atingir o bem-estar físico e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida, Idosos, Infarto Agudo do Miocárdio, Mortalidade